

MEMÓRIA DA 7ª REUNIÃO DO CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO CONJUNTA DE MAIS CTS, GTs PLANO e CONSULTAS AMBIENTAIS E SUBCOMITÊ JUQUERI-CANTAREIRA - GESTÃO 2023-2025		
DATA: 26/10/2023	HORÁRIO: 14h00	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTPA		
Entidade	Nome	
IAB	Jordana Alca Barbosa Zola	
ANGua	Mário Fontes	
CIESP São Paulo	Fernando Santos	
Secretaria da Saúde	Mário César L. N.	
AESABESP	Sonia Nogueira	
SABESP	Rodrigo Ferraz	
SABESP	Silene Baptistella	
SABESP	Wagner Rocha	
SABESP	Nilton de Santana	
CETESB	Lilian Barrella Peres	
DAEE	Josué Barranco	
DAEE	Alfredo Pisani	
SINDIPEDRAS	Luiz Carvalho	
Sindicato Rural de Mogi das Cruzes	Juliana Geseira	
PM de São Bernardo do Campo	Sergio Luis Marçon	
PM de Itapeverica da Serra	Marcelo Motta	
PM de Poá	Augusto Hashimoto de Mendonça	
PM de São Paulo	Teresa Maria Emídio	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
MPSP	Emerson Gaudereto Coutinho	
FABHAT	Valburg de Sousa S. Junior	
FABHAT	Raul Mendes	
FABHAT	Beatriz Vilera	
FABHAT	Larissa Silva	
Fundação Ezute	Fernanda Fabretti	
FABHAT/ Secretaria Executiva	Ana Sedlacek	
ABES-SP	Claudio Evaldo de Sousa Júnior	

ASSUNTOS TRATADOS

1. Parecer Técnico do Centro Logístico GLP Bandeirantes II, em Cajamar.

Jordana apresentou a minuta do parecer técnico elaborado por ela e fez breve histórico com informações sobre a localização e mostrou a existência de cursos d'água efêmeros e intermitentes e dois desses cursos apresentam nível elevado de água. Explicou que se estes cursos d'água forem caracterizados como nascentes, torna o empreendimento inviável. Em caso de haver prosseguimento do empreendimento é necessária que se faça a descaracterização das nascentes. Prosseguiu informando que o parecer foi elaborado primeiramente contextualizando com a introdução, contendo todo o histórico do empreendimento, desde o Ofício da CETESB recebido pela Secretaria Executiva e todo o processo até chegar a presente reunião. Prosseguiu dizendo que segundo o EIA, duas alternativas locais para implantação do empreendimento: A e B, ambas estão localizadas no município e na APA Cajamar. Na alternativa A foram mapeadas 3 nascentes e na alternativa B, 6 nascentes. O empreendedor considerou a alternativa B mais viável, entretanto, Jordana alerta a necessidade de confirmação e caracterização/d Descaracterização dos corpos hídricos impactados pelo empreendimento e não considerou esta alternativa como sendo viável. Esclareceu que a região da sub-bacia Juqueri Cantareira vem sofrendo com o crescimento das atividades logísticas e que isso tem acarretado diversos impactos significativos nos recursos naturais que ainda estão preservados. Além disso esse empreendimento está próximo a outro empreendimento que é o Centro Logístico Bandeirantes I, já em andamento e que há discussão sobre a não existência de EIA/RIMA e também nas proximidades, a Estação de Tratamento Cristais, sendo que esta última esteve paralisada devido ao assoreamento e contaminação das águas provocado pelo empreendimento em questão. O empreendimento prevê a instalação de uma ETCE para tratamento do esgoto gerado e posterior interligação na rede Sabesp, entretanto, o esgoto da região ainda não recebe tratamento e alertou que seria importante que a ETE já estivesse em funcionamento em caso de o empreendimento estar em processo de implantação. Diante de inúmeros impactos deste projeto, o parecer contou com diversas recomendações contemplando as manifestações dos membros, em especial do Mario César, coordenador no Subcomitê Juqueri Cantareira e Sonia Nogueira (Aesabesp).

2. Relatório de Situação dos Recursos Hídricos 2023, ano base 2022

Valburg (FABHAT) iniciou informando que a apresentação constaria com os seguintes capítulos do Relatório de Situação: introdução – metodologia – disponibilidade e demanda – saneamento básico – qualidade das águas superficiais e subterrâneas – avaliação da gestão do CBH-AT – e conclusão. Prosseguiu ressaltando que o relatório é um instrumento de gestão e que tem como objetivo acompanhar as ações do Plano de Bacia, sendo aprovado anualmente pelo plenário do CBH-AT. Tendo em vista que todos os CBHs precisam elaborar seus respectivos relatórios de situação, a metodologia utilizada é a mesma para todos os comitês. A partir disso, a Coordenadoria de Recursos Hídricos elabora o Relatório de Situação do Estado de São Paulo. Valburg apresentou os resultados obtidos para o indicador de disponibilidade de água e pontuação que todo ano o Alto Tietê apresenta uma situação crítica. Na sequência apresentou a intensidade de chuvas, a partir dos boletins de monitoramento hidrológico elaborados pela Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico. Na sequência, apresentou os indicadores de Demanda: tipo de captação (superficial e subterrânea) e evolução das outorgas de captação na UGRHI-06. Referente ao Saneamento Básico, foram utilizadas informações do Sistema Nacional

de Informação sobre Saneamento - SNIS e da CETESB. Como os dados do SNIS têm uma defasagem de 2 anos, foi apresentada a situação do ano de 2021. Já para os indicadores da CETESB, foi possível trabalhar com as informações de 2022. De forma geral, os comentários realizados para os indicadores analisados foram:

- i) Perdas no sistema de distribuição de água: muitos municípios destacados em amarelo - situação regular. Com isso, evidenciou-se a necessidade de atenção;
- j) Coleta de esgoto: em 2022, apenas 23,52% dos municípios apresentaram bons resultados para esse indicador;
- k) Tratamento de esgoto: o Alto Tietê possui uma coleta de 58,2% - maior índice desde o início da série histórica. Destaque para o município de São Paulo, devido aos intensos investimentos realizados;
- l) Resíduos Sólidos: houve baixa declaração dos municípios e, sem essas informações, não seria possível saber a real situação para essa vertente do saneamento. Comentou sobre o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos da bacia do Alto Tietê – PGIRS-AT e que até o final do estudo, será possível ter uma melhor noção da realidade dos municípios.
- m) Drenagem: micro e macrodrenagens, os eventos de chuvas nas marginais são os piores problemas de inundação na BHAT.
- n) Qualidade das Águas Superficiais: a análise desse indicador foi realizada a partir dos dados fornecidos pela CETESB e CRHi. Até o momento da apresentação, o órgão gestor ainda não havia publicado os apêndices do Relatório de Qualidade de Águas Interiores, ano base 2022. Com relação ao IQA, 60% dos pontos apresentaram classificação “ruim” ou “péssima” e 27% com classificação “boa” ou “ótima”.

Com relação a avaliação da gestão do CBH-AT, foram realizadas 3 plenárias com frequência de 54% dos representantes e 16 deliberações aprovadas. As Câmaras (individualmente e conjuntamente) se reuniram 46 vezes em 2022.

3. Encerramento:

Os membros parabenizaram ambas as apresentações.

A reunião terminou às 16h30.